

TURMA do UTILIXO



Nely A. Guernelli Nucci
Ilustrações: Sérgio Ramos

18ª edição – 2022



Num monte de lixo, muito alto e malcheiroso, moravam felizes e bem alimentados um ratão chamado Sujisfredo e seus amigos micróbios: dona Chiríquia Bactéria, Tânia Verminosa, João Verminóstico e Vibrilino Colerão.





LAR
doce LAR

Perto de todos eles, triste e abandonada, Plastilda, uma garrafa plástica, lamentava-se:

— Sou tão infeliz! Como é triste ficar nesta imundície. Eu, uma garrafa que era tão limpinha, que carregava água mineral incolor, fresquinha. É demais!

Nem percebeu que não estava sozinha. Ao seu lado, jogado no meio do lixo, havia um frasco de vidro todo sujo, destampado, que foi logo lhe dizendo:

— Não chore. Eu também estou aqui. Meu nome é Vidráulico e já fui vidro de remédio, de antibiótico, que mata bactérias, esses monstrinhos que estão aos montes por aqui.

Plastilda olhou para ele desconsolada. Mesmo acompanhada, não se conformava com a situação.

Seu Vidráulico, bom de prosa, espichou o assunto e continuou a conversa:

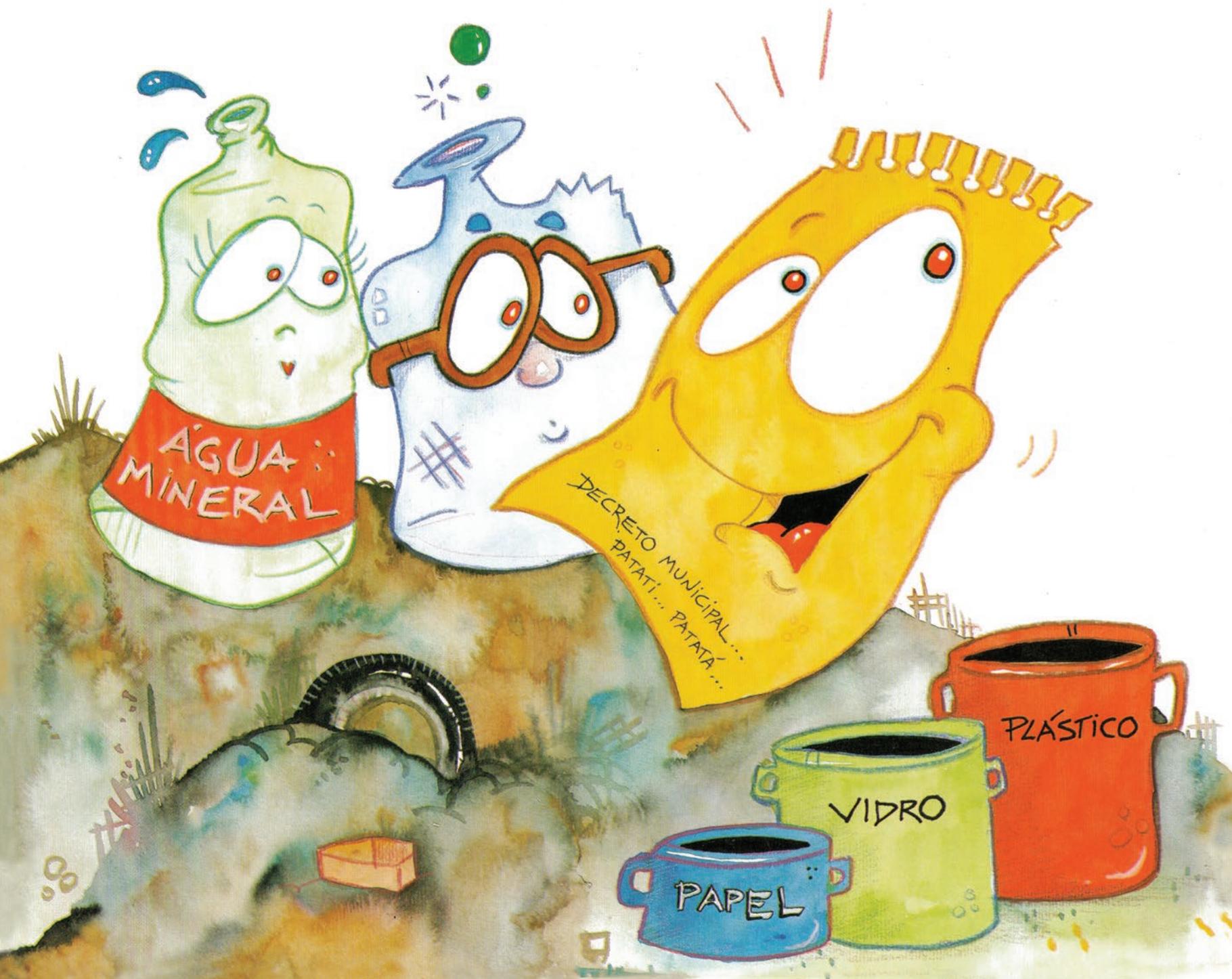
— Sabe de uma coisa? Vou lhe contar um segredo. O que eu mais queria na vida era ser vidro de perfume. Hummmmm! Queria ser cheiroso. Remédio é bom, mas não cheira bem...

Plastilda achou interessante a ideia daquele vidro simpático. Nunca havia pensado nisso... Se ela pudesse, bem que gostaria de ser... uma leiteira? Não! Vem leite quente, fervendo... Uma peneira? Não! Peneira é muito furada... Podia ser um brinquedo! Um carrinho, uma boneca, um cavalinho, ficar nas mãos das crianças...





AGUA
MINERAL



ÁGUA MINERAL

DECRETO MUNICIPAL...
PATATI... PATATA...

PLÁSTICO

VIDRO

PAPEL

Estavam assim, sonhando distraídos, quando ouviram uma voz vinda um pouco mais acima de onde se encontravam.

— Desculpem a intromissão. Não pude deixar de ouvir a conversa de vocês. Meu nome é Papelico e tenho uma novidade. Vocês irão adorar!

Seu Vidráulico, muito curioso, quis logo saber detalhes do que ele tinha a contar.

Papelico mostrou seu corpo, onde estava escrito: “Decreto Municipal para Reciclagem de Lixo... patati... patatá...”

Entusiasmado, começou a explicar:

— Vão separar o lixo. Não vamos ficar assim misturados nesta sujeira, nesta confusão. Vão recolher o lixo nas casas todo separadinho e nas ruas colocarão lixeiras próprias, coloridas. O que é papel vai ficar só com papéis. Serão colocados nas lixeiras AZUIS. Para lá só irão papéis e papelão. Os vidros ficarão com outros vidros, nas lixeiras VERDES...

Percebendo a aflição de Plastilda, desculpou-se:

— Já ia me esquecendo... os materiais plásticos irão para as lixeiras VERMELHAS e os metais, nas AMARELAS.





Revoltados, alguns legumes se manifestaram:

— Nós não somos papéis, nem vidros ou plásticos para ficarmos separadinhos, mas inúteis não somos. Fomos jogados aqui, alguns ainda inteirinhos e com saúde, nem sabemos o porquê.

NÃO DÁ PRA ACREDITAR,
MAS TODOS OS ANOS 30% DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
BRASILEIRA VAI PARA O LIXO, ENQUANTO
MUITAS PESSOAS PASSAM FOME.

Papelico, indignado, respondeu:

— Eu sei o que aconteceu. Aqui no Brasil há muito desperdício. Joga-se fora muita coisa boa. Por isso vocês estão aqui. Vão acabar apodrecendo, morrendo.

Os legumes puseram-se a chorar...

— Será que não tem, nessa tal de reciclagem, um lugar para nós?

Papelico resolveu sossegá-los:

— É claro que vocês terão um lugar. Irão para as lixeiras de cor MARROM!





